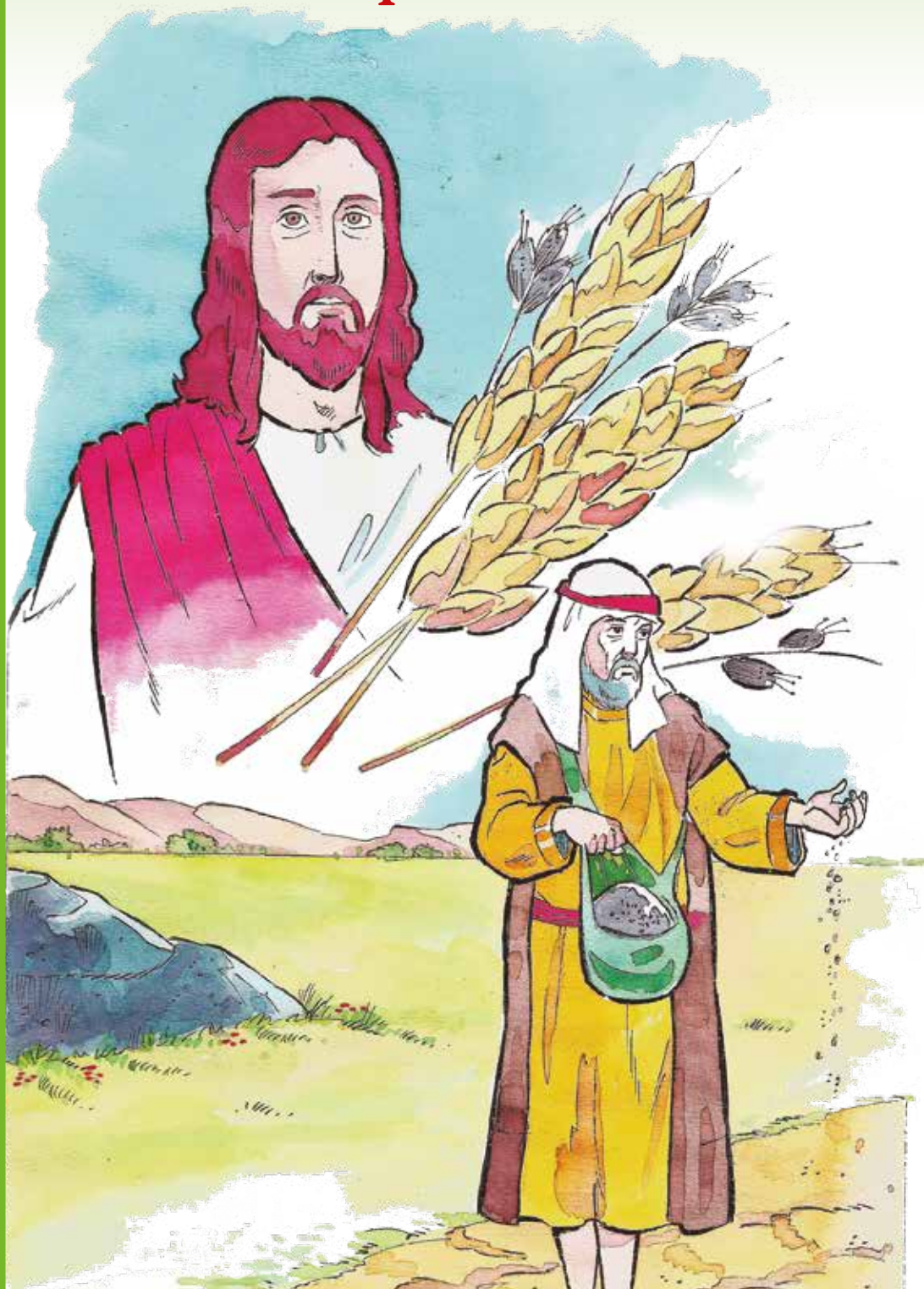


Ano A – nº 43 – 23 de julho de 2017

16º Domingo do Tempo Comum





A MISSA

Ano A – nº 43 – 23 de julho de 2017

16º Domingo do Tempo Comum



Ritos Iniciais

1. Canto de Entrada

(De pé)

1. O Senhor me chamou a viver, a viver a alegria do amor. / Foi teu amor que me fez conhecer toda a alegria da vida, Senhor.

REFRÃO: *Senhor da vida, teu amor nos faz recomeçar. / E eu sei que a nossa vida é vida perdida pra quem não amar.*

2. Nunca é longo demais o caminho que nos leva ao encontro do amor. / Foi teu amor que nos fez descobrir toda a alegria da vida, Senhor.

3. O Senhor nos chamou a viver, a viver como irmãos simplesmente. / Foi teu amor que nos fez conhecer que o próprio Deus vive a vida da gente.

2. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor que encaminha os nossos corações para o

amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Antífona da Entrada (Sl 53,6.8)

É Deus quem me ajuda, é o Senhor quem defende a minha vida. Senhor, de todo o coração hei de vos oferecer o sacrifício, e dar graças ao vosso nome, porque sois bom.

3. Ato Penitencial

P. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores.

(Momento de silêncio para o exame de consciência.)

P. Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. Hino de Louvor

P. Glória a Deus nas alturas,

T. e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, / Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. Oração

P. OREMOS: Ó Deus, sede generoso para com os vossos

filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. *Só Deus, em sua sabedoria e sua bondade, deve julgar definitivamente os seres humanos. A nós cabe viver o dia a dia como quem vai se apresentar diante do Senhor.*

6. Primeira Leitura

(Sentados) (Sb 12,13.16-19)

Leitura do Livro da Sabedoria

¹³Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. ¹⁶A tua força é princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. ¹⁷Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e nos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. ¹⁸No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, está ao teu alcance fazer uso do teu poder. ¹⁹Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. Salmo Responsorial [Sl 85(86)]

REFRÃO: *Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel!*

1. Ó Senhor, vós sois bom e sois clemente, * sois perdão para quem vos invoca. Escutai, ó Senhor, minha prece, * o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão * adorar e louvar vosso nome. Sois tão grande e fazeis maravilhas: * vós somente sois Deus e Senhor!

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, * sois amor, paciência e perdão. Tende pena e olhai para mim!
* Confirmai com vigor vosso servo.

8. Segunda Leitura (Rm 8,26-27)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: ²⁶O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é sempre segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. Aclamação ao Evangelho

(De pé) (Cf. Mt 11,25)

REFRÃO: *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

1. *Eu te louvo, ó Pai, Santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!*

10. Evangelho (Mt 13,24-43)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, ²⁴Jesus contou outra parábola à multidão: “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. ²⁷Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’ ²⁸O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso.’ Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’ ²⁹O dono respondeu: ‘Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos que cortam o trigo: arrancai primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado! Recolhei, porém, o trigo no meu celeiro!’” ³¹Jesus con-

tou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. ³²Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos.” ³³Jesus contou-lhes ainda uma outra parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado.” ³⁴Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, ³⁵para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo.” ³⁶Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!” ³⁷Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa

semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. ³⁹O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifeiros são os anjos. ⁴⁰Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: ⁴¹o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal; ⁴²e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.”] Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

12. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.

13. Preces da Comunidade

P. Ao Deus que incessantemente nos envia sua Palavra e nos sustenta por seu Espírito, elevemos nossas preces, dizendo juntos:

T. Fazei-nos semeadores do vosso amor.

1. Para que, à imitação do Deus que com paciência, aguarda o tempo da colheita, saibamos compreender pessoas e situações, não julgando apressadamente, mas colaborando para a vitória sobre o mal, peçamos:

2. Para que o nosso sonho por um mundo melhor se traduza em gestos concretos de transformação dos corações e da realidade, peçamos:

3. Para que, na confiança da presença do Espírito, aqueles que anunciam a Palavra de Deus, muitas vezes em meio a situações adversas, não desanimem nem se deixem vencer pelo cansaço, peçamos:

4. Para que as vítimas do mal, da perseguição e de toda injustiça reconheçam os pequenos sinais de esperança em meio às tribulações, peçamos:

(Outros pedidos.)

P. Ó Deus de clemência e bondade, que fecundais

a terra com a semente de vossa Palavra, olhai misericordioso para vosso povo, que, em meio às tribulações, em vós confia e espera. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

14. Canto das Ofertas *(Sentados)*

1. Tu és, Senhor, a Riqueza do meu coração! / Tu és, Senhor, o Sentido da minha missão!

REFRÃO: *E eu sou, Senhor, em tuas mãos, / inteira entrega, oblação!*

2. Tu és, Senhor, o Tesouro que faz meu viver! / Tu és, Senhor, a Alegria que tece o meu ser!

3. Tu és, Senhor, o Rochedo que firma meus pés! / Tu és, Senhor, o meu Tudo, por seres quem és!

4. Tu és, Senhor, o Lugar deste meu caminhar! / Tu és, Senhor, Coração pelo qual quero amar!

15. Convite à Oração *(De pé)*

P. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

16. Oração Sobre as Oferendas

P. Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17. Oração Eucarística VIII

Prefácio

Sobre Reconciliação – II

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Nós vos agradecemos, Deus Pai todo-poderoso, e por causa de vossa ação no mundo vos louvamos pelo Senhor Jesus. No meio da

humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais as pessoas a procurar a reconciliação. Vosso Espírito Santo move os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz.

T. Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de vossa paz!

P. Sim, ó Pai, porque é obra vossa que a busca da paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio, e a vingança dê lugar à reconciliação. Por tudo de bom que fazeis, Deus de misericórdia, não podemos deixar de vos louvar e agradecer. Unidos ao coro dos reconciliados cantamos (dizemos) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Deus de amor e de poder, louvado sois em vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vos-

so nome. Ele é a vossa palavra que liberta e salva toda a humanidade. Ele é a mão que estendeis aos pecadores. Ele é o caminho pelo qual nos chega a vossa paz.

T. Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de vossa paz!

P. Deus, nosso Pai, quando vos abandonamos, vós nos reconduzistes por vosso Filho, entregando-o à morte para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros. Por isso, celebramos a reconciliação que vosso Filho nos mereceu. Cumprindo o que ele nos mandou, vos pedimos: Santificai, † por vosso Espírito, estas oferendas. Antes de dar a vida para nos libertar, durante a ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Naquela mesma noite, tomou nas mãos o cálice e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

P. Ó Deus, Pai de misericórdia, vosso Filho nos deixou esta prova de amor. Celebrando a sua morte e ressurreição, nós vos damos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

P. Nós vos pedimos, ó Pai, aceitai-nos também com

vosso Filho e, nesta ceia, dai-nos o mesmo Espírito, de reconciliação e de paz.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

P. Ele nos conserve em comunhão com o Papa **N.** e nosso Bispo **N.**, com todos os bispos e o povo que conquistastes. Fazei de vossa Igreja sinal da unidade entre os seres humanos e instrumento da vossa paz.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

P. Assim como aqui nos reunistes, ó Pai, à mesa do vosso Filho em união com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, e com todos os santos, reuni no mundo novo, onde brilha a vossa paz, os homens e as mulheres de todas as classes e nações, de todas as raças e línguas, para a ceia da comunhão eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

18. Rito da Comunhão

P. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T. Pai nosso... *(O celebrante continua)*

19. Canto de Comunhão

1. Meu irmão, tu não vês, buscando vais em vão; / de teu ser os porquês, ninguém te diz, irmão! / Aqui no altar vem te dizer Deus que por ti morreu: / “Toda a razão de teu viver sou Eu!”

REFRÃO: *Sou Pão! Eu sou a refeição! / Só nesta mesa, altar, tu poderás saciar teu coração. / Só Eu te amei até o fim. / Aqui Eu sou, Eu sou, enfim, teu Redentor!*

2. Meu irmão! Vê, irmão, tens fome assim de amor. / Quanta dor, quanto não, achaste sem parar! / Aqui no Altar teu Redentor te diz: / “A ti me dou, todo teu bem, / teu grande Amor, Eu sou!”

3. Solidão, estar só. Só esta dor dói mais. / Sem ninguém pra ter dó, / sozinho assim tu vais. / Mas este altar te dá a paz, / teu Redentor o quis. / Em comunhão, viverás feliz.

4. Queres, sim, reclamar justiça que não vês: / teu irmão sem lugar, está sem voz, nem vez. / Só com Jesus, teu Redentor, é que construirás. / Com ódio, não; com muito amor, a paz!

5. Ao tentar o prazer, sonhando ser feliz, / outra luz queres ter e nova diretriz. / Eu sou a luz! Eu sou o bem! Teu Redentor Eu sou! / Só Eu te amei como ninguém te amou.

Antífona da Comunhão (Ap 3,20)

Eis que estou à porta e bato, diz o Senhor: se alguém ouvir a minha voz e abrir, eu entrarei e cearemos juntos.

20. Canto de Ação de Graças

1. *Salve, Regina, Mater misericordiae, / Vita, dulcedo, et spes nostra, salve. / Ad te clamamus, exsules filii Hevae, / Ad te suspiramus, gementes et flentes / In hac lacrimarum valle. / Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos / Misericordes oculos ad nos converte; / Et Jesum, benedictum fructum ventris tui, / Nobis post hoc exilium ostende / O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria.*

Ou em português:

1. *Salve, Rainha, Mãe de Deus! És Senhora, nossa Mãe, / nossa doçura, nossa luz, doce Virgem Maria. / Nós a ti clamamos, filhos exilados, / nós a ti voltamos nosso olhar confiante. / Volta para nós, ó Mãe, teu semblante de amor, / dá-nos teu Jesus, ó Mãe, quando a noite passar. / Salve, Rainha, Mãe de Deus! És auxílio do cristão, / ó Mãe clemente, Mãe piedosa, doce Virgem Maria.*

21. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



22. Vivência

L. Embora muitas vezes nos assustemos diante da presença do mal ao nosso redor e, assim, percebemos ainda mais a nossa própria fragilidade, nem por isso devemos nos esquecer do amor e do poder de Deus. Se acolhemos verdadeiramente Sua Palavra, tornamo-nos uma semente, ainda que pequena, do novo mundo e da nova criatura que Deus tanto quer.

23. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Senhor Jesus Cristo esteja ao vosso lado para vos defender, dentro de vós para vos conservar, diante de vós para vos conduzir, atrás de vós para vos guardar, acima de vós para vos abençoar.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.